

*A terra, [de forma] autônoma,
frutifica, primeiro o ramo,
depois a espiga, depois o grão
cheio na espiga. E quando
o fruto der, imediatamente
envia a foice, porque chegou a
ceifa.*

Marcos
4:28-29

O cristão e o mundo

Ninguém julgue fácil a aquisição de um título referente à elevação espiritual. O Mestre recorreu sabiamente aos símbolos vivos da natureza, favorecendo-nos a compreensão.

A erva está longe da espiga, como a espiga perma-

nece distanciada dos grãos maduros.

Nesse capítulo, o mais forte adversário da alma que deseja seguir o Salvador, é o próprio mundo.

Quando o homem comum descansa nas vulgaridades e inutilidades da existência terrestre, ninguém lhe examina os passos. Suas atitudes não interessam a quem quer que seja. Todavia, surgindo-lhe no coração a erva tenra da fé retificadora, sua vida passa a constituir objeto de curiosidade para a multidão. Milhares de olhos, que o não viram quando desviado na ignorância e na indiferença, seguem-lhe,

agora, os gestos mínimos com acentuada vigilância. O pobre aspirante ao título de discípulo do Senhor ainda não passa de folhagem promissora e já lhe reclamam espigas das obras celestes; conserva-se ainda longe da primeira penugem das asas espirituais e já se lhe exigem voos supremos sobre as misérias humanas.

Muitos aprendizes desanimam e voltam para o lodo, onde os companheiros não os vejam.

Esquece-se o mundo de que essas almas ansiosas ainda se acham nas primeiras esperanças e, por isso mesmo, em disputas mais ásperas por rebentar o casulo das paixões

inferiores na aspiração de subir; dentro da velha ignorância, que lhe é característica, a multidão só entende o homem na animalidade em que se compraz ou, então, se o companheiro pretende elevar-se, lhe exige, de pronto, credenciais positivas do céu, olvidando que ninguém pode trair o tempo ou enganar o espírito de sequência da natureza. Resta ao cristão cultivar seus propósitos sublimes e ouvir o Mestre: “Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga”.

(Caminho, verdade e vida. FEB Editora.

Cap. 102)

Paciência e esperança¹⁹

Quem fala de paciência
se refere à esperança.

À vista disso, paciência
quer dizer “saber esperar”.

Nesse sentido, é justo
recorrermos à inesquecível
lição evangélica: “primeiro,
a semente lançada à terra;
depois, a flor na ramaria; em
seguida, a formação da espiga
e, logo após, o grão surgindo
na espiga assegurando a
colheita.”

Não te retires da calma
construtiva na tarefa que o
mundo te deu a realizar.

Todas as forças da natu-
reza aguardam com paciência
as realizações às quais se
destinam.

O fio d’água de uma
nascente incorpora-se a
outro formando a fonte e a
fonte desce para o rio que a
depõe na grandeza do mar. O
tronco suscetível de auxiliar
ao homem na construção da
própria moradia não se fez
de um momento para outro.
O carvão é transformado em
diamante no curso dos milê-
nios, sob a ação constante dos
agentes químicos do solo.

Se acalentas algum plano
de felicidade; se aspiras a
conquistar o conhecimento
superior; se anseias obter
a compreensão de um ente
amado ou se desejas a recu-
peração de um ente querido,
trabalha e serve sempre na

direção do alvo por atingir,
sem desânimo e sem precipitação,
contando com Deus,
porque as Leis divinas para
te garantirem a concretização
desse ou daquele propósito,
em matéria de execução do
bem, apenas te solicitam

saber esperar.

(*Pronto socorro*. Ed. Cultura Espírita
União. Cap. "Paciência e esperança")

■ Texto publicado em *Espera servindo*.
Ed. GEEM. Cap. "Espera trabalhando",
com alterações.